

Migrantes de todo o País formam mistura de brasileiros

por Ivone Santana
de Brasília

Viver no Distrito Federal é estar em contato direto com a população de todo o Brasil, sem sair do lugar. A cada passo esbarra-se com uma pessoa de um estado diferente. Em cada conversa um novo sotaque e ninguém estranha se é do Nordeste, do Sul ou do Sudeste. O Distrito Federal é assim mesmo: uma mistura de brasileiros. Aqui, de fato, nasceu 41% da população. O restante ficou por conta dos migrantes que vieram de todo o País, sendo que treze estados contribuíram com maior ênfase.

Originam-se principalmente de Minas Gerais, representando 11% do total, ou 191.690. A seguir estão os goianos, com 8% (139.283); os cearenses, com 6% (93.424); Piauí e Bahia, com 5% cada (respectivamente, 91.073 e 93.197). Do Rio de Janeiro vieram 67.544, da Paraíba 67.613 e do Amazonas 4.584, cada qual representando 4% da migração. Os paulistas somam 34.958 (2%) e assim a participação dos demais estados vai se reduzindo. Aqui se falam também vários idiomas e os estrangeiros representam mais de 7 mil pessoas. A maioria absoluta de todos esses migrantes reside no Distrito Federal há mais de dez anos.

Para uma população estimada em pouco mais de 1,7 milhão de habitantes, os que nasceram no próprio Distrito Federal atingem aproximadamente 700 mil pessoas. Os dados fazem parte de uma pesquisa da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), de 1990.

De acordo com o Censo Demográfico de 1991, o saldo líquido migratório do Distrito Federal (a diferença entre as pessoas que vêm para a região e as que vão embora) foi de 30% ao ano ou 16 mil pessoas no período de 1980 a 1991, enquanto em São Paulo o número foi negativo (menos 700 mil pessoas), informa Duval Magalhães Fernandes, diretor técnico do núcleo de estudos populacionais da Codeplan. Entre 1990 e 1995 o saldo deverá ser de mais 5,5 mil pessoas, no Distrito Federal por ano, e de 1995 a 2000, mais 2,1 mil pessoas/ano. Entre 2000 e 2005 o saldo começa a ficar negativo, revelando que mais saem pessoas do que chegam (menos 1,7 mil) e de 2005 a 2010, menos 5,5 mil/ano.

Estimativas da Codeplan publicadas no ano passado atribuem ao movimento migratório participação de 40% ou mais no crescimento total da população local, especialmente nos primeiros cinco anos da década de 70. Já nos anos entre 1970 e 1980, a migração constituiu mais de 50% do crescimento anual da população.

A cidade começa a se estabelecer e o movimento migratório tende naturalmente a diminuir, porque a oferta de empregos também cai. Se entre 1970 e 1980 os migrantes responderam por um total de 75% do crescimento populacional, nos anos seguintes passou a haver uma desaceleração.

Hoje, a cidade tem 1.731.863 habitantes e a previsão é de que no próximo ano esteja 2,76% maior.